

Brossard diz que MDB não pensou em candidato militar

Porto Alegre — Depois de acentuar que a adoção pelo Partido da Oposição de uma candidatura militar para disputar a Presidência da República não é de iniciativa do MDB, mas está sendo sugerida por setores extrapartidários, o Senador Paulo Brossard (MDB-RS) afirmou que a sugestão "retrata o grau de inconformismo, de inquietação e de desconforto da sociedade brasileira, que com seu instinto de sobrevivência busca o amanhã, que, certamente, não será o descalabro de hoje".

— São setores outros que não os do MDB que sugerem a candidatura de alguém que possa vir a ser um candidato da Oposição brasileira à Presidência da República e de alguém que poderia ser um oficial-general das Forças Armadas. É claro que este assunto é de singular importância — disse.

Não é privilégio

Observou, no entanto, que não pode ser ignorada a candidatura do Senador Magalhães Pinto, que "assumiu a responsabilidade e, eu acrescentaria, a glória, de romper o círculo do servilismo e da famulagem ao investir-se na condição de candidato à Presidência da República, que não é privilégio de alguns, mas deve ser dever dos mais capazes".

O parlamentar gaúcho regressou ontem de um roteiro político pelo Estado de Santa Catarina, manifestando euforia pelo interesse popular despertado pelas reuniões de que participou.

— Metade da assistência era constituída por mulheres e quando a mulher participa, não vou dizer que ninguém segura este país, porque isto já tem marca registrada, mas dá para dizer que ninguém mais segura a vitória.

Péssimas escolhas

A pergunta sobre se compartilhava das apreensões de que, em face do descontentamento gerado na Arena pelas soluções dadas às sucessões, nos Estados e diante da previsão de uma maciça vitória oposicionista poderia estar ameaçada a realização das eleições de novembro, o Sr Paulo Brossard respondeu:

— Depois do pacote de abril, tudo pode acontecer, porque não há mais limites a que se comentem quaisquer desastros. Impõe-se no entanto uma pergunta: eles quiseram as piores soluções, porque e para quê? Dentro da Arena não há duas opiniões a este respeito, mas uma só. Para o país, as soluções sucessórias Estaduais são um desastre.

Para o MDB são ótimas. Mas, como nós do MDB colocamos os interesses do país acima dos partidários, considero péssimas as escolhas.

Segurança do cidadão

Indagado sobre se tomou conhecimento do trabalho enviado pelo Sr Afonso Arinos ao Senador Petrônio Portella, e no qual reclama urgência "em favor da segurança social, ou dos cidadãos", o Senador Paulo Brossard respondeu já ser tempo de cuidar do cidadão.

"Porque o Estado já está muito bem guardado. Aliás, nem é o Estado, porque algumas pessoas é que se arvoram em Estado."

O Senador gaúcho manifestou-se, ainda, pela inviabilidade técnica da iniciativa do Deputado Laerte Vieira, que anuncia uma emenda constitucional para permitir a eleição direta do Governador do Estado do Rio, e por esta forma esvaziar a divergência entre o Diretório Regional e a direção nacional do Partido sobre a participação do MDB na sucessão do Rio de Janeiro.

— Depois do pacote de abril, com o estabelecimento da Maioria absoluta para emendas à Constituição, nós não podemos aprovar coisa alguma — afirmou.